



## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

*Evandro Vaz dos Santos*  
*Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Brasil*  
*evandrovazds@hotmail.com*  
*Adriana Fátima de Souza Imola*  
*Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Brasil*  
*adrianamiola@ufgd.edu.br*

### **INTRODUÇÃO**

Diante da crise que envolve fatores sanitários e econômicos, que vivenciamos nos anos de 2020 e 2021, não podemos perder de vista a Educação, ainda que num contexto de ameaça à vida. Nos vimos privados de frequentar lugares públicos e buscamos medidas de isolamento e distanciamento social como estratégias para enfrentamento a pandemia iniciada após com a primeira confirmação de COVID-19 em um homem no dia 26 de fevereiro de 2020.

Nesse contexto, presenciamos inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais nas unidades escolares, um deles foi repensar alternativas para a validação do componente estágio supervisionado nos cursos de licenciatura. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada durante o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio I, ofertada no sétimo semestre da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no primeiro semestre de 2021.

### **MÉTODO**

A componente curricular, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, teve como carga horária total 90 horas-aula, sendo 45 horas na faculdade, com o professor orientador, e as outras 45 horas vivenciando o trabalho do professor supervisor, como o planejamento de aula e convivência com os alunos, além de aulas de regências. A experiência foi desenvolvida com turmas do primeiro e segundo ano do Ensino Médio e



ocorreu em uma escola pública, que está situada na região central na cidade de Dourados/MS.

O acompanhamento das atividades do professor supervisor em relação aos estudantes de sua turma, foi pelas plataformas do Google Meet, Google Classroom, e o WhatsApp, no início disponibilizamos duas horas durante dois dias da semana para tirar dúvidas dos alunos, por WhatsApp, ou pelo Google Classroom, porém a participação dos alunos foi bem escassa.

Ao decorrer do bimestre houve algumas reuniões virtuais, por meio do Google Meet, entre estagiário e o professor da escola, para orientação e explicação das Atividades Pedagógicas Complementares (APCs) de matemática para os alunos. Nesse meio de comunicação também ocorreram reuniões para discutirmos sobre as aulas de regência que teríamos que ministrar, bem como a escolha do conteúdo e a metodologia que íamos usar, ou seja, o plano de aula. A partir disso, realizamos duas aulas de regências sobre o conteúdo de funções para uma turma de segundo ano do Ensino Médio, em que buscamos utilizar uma perspectiva metodológica investigativa segundo o teórico Ponte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A regência foi realizada dia 13 de maio de 2021, pela sala do Google Meet, a interação dos alunos foi muito boa, respondiam quando eram questionados e pareciam estar interessado no assunto, o objetivo da aula foi fazer com que eles entendessem a ideia de relação que existe na função. Para isso, primeiramente foi mostrado um exemplo do dia a dia e depois mostrando graficamente. O tema abordado foi uma situação que toda a sociedade estava vivendo, o constante aumento no preço dos produtos.

O exemplo que usamos foi o da gasolina, em que tentamos mostrar a relação entre a quantidade de litros e o preço a pagar, a construção se deu até eles perceberem uma padronização, e identificar a lei de formação da função, logo após mostramos a



mesma relação utilizando o gráfico. Representamos a função graficamente no software Geogebra, durante o uso houve também o momento em que o aluno pode interagir com o aplicativo, pedimos para que um aluno abrisse o geogebra no celular e compartilhasse a tela no Google Meet, e pedimos para o aluno ir fazendo algumas alterações na função do tipo primeiro grau, como por exemplo inverter o sinal do coeficiente “a”, mudar o valor do coeficiente “b”, o intuito era fazer com que o aluno percebesse as mudanças que ocorriam no gráfico, e junto com eles descobrindo qual a função de cada coeficiente. A segunda regência foi a aula assíncrona, que os alunos precisaram resolver uma atividade relacionada com o conteúdo apresentado, ela foi postada junto com a gravação da aula no Google Classroom.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essa experiência evidenciamos não só as dificuldades dos alunos em acessar os materiais por falta de acesso a internet, como a falta de motivação por parte da família, e ainda os desafios dos professores em buscar novos meios de praticar um ensino mais efetivo. Foi evidente que a falta de participação dos alunos nas aulas é muito recorrente, mas isso não começou agora, antes da pandemia alguns alunos até podiam estar presente na sala de aula, mas não estavam interessados ou não eram motivados a participar e aprender.

Nesse modelo remoto, identificamos a exigência de uma atuação mais autônoma dos estudantes, pois eles se tornaram responsáveis por organizar uma rotina de estudo, geralmente em casa. Essa autonomia causou estranheza, o que pode ser justificado, pois durante as aulas presenciais, o ensino tradicional, ou seja, diretivo, não estimulava o aluno a ser um participante ativo. Destacamos a importância de atividades e apresentação de conceitos de forma que possa envolver os estudantes, que eles possam investigar, participar, interagir na aula. Desse modo, esperamos que essa experiência possa contribuir para as discussões metodológicas de ensino e para disciplinas de Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura em matemática.

### **REFERÊNCIAS**



PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigação Matemática na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.